

Do outro lado do Atlântico

**Apicultores
querem
tecnologia e
produtividade
para conquistar
o mercado
europeu**



Ricardo Barbosa

De todo o mel que o mundo consome, o Brasil é responsável por 4% de seu abastecimento. 60% de nossas exportações são direcionadas para os Estados Unidos e o restante é distribuído para a Europa e demais países do mundo. De acordo com o Instituto de Economia Agrícola, IEA, o Brasil mostrou um grande avanço nos últimos anos. De 2001 a 2004, por exemplo, o país obteve recorde de aumento de produção, que na época foi de 10 mil toneladas.

Em 2009, as exportações de mel tiveram um aumento de 55,3% em relação ao ano anterior. Do total foram exportados US\$ 61 milhões, o que trouxe um ânimo a mais para o

mercado nacional.

Joelma Lambertucci de Brito, presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel, Abemel, diz que em termos de qualidade, alcançamos a excelência, mas em termos de preços, ainda levamos prejuízo. A presidente conta que os preços pagos aos nossos produtores e exportadores são muito baixos.

"Os Estados Unidos pagam US\$ 2,5 mil por tonelada de mel, já a Europa chega a nos pagar US\$ 2,7 mil por tonelada, por isso desejamos aumentar a fatia nesse mercado", diz.

De janeiro a dezembro de 2009, o Brasil exportou US\$ 60,88 milhões (veja quadro ao lado).

Exigências - A presidente da Abemel comenta que só não expor-

tamos uma maior quantidade de mel para a Europa porque as exigências sanitárias do país são rigorosas, sen-

Exportação brasileira de mel em 2009

UF	Receita (US\$)	Preço (US\$/kg)
SP	16,43 milhões	2,49
CE	12,82 milhões	2,63
RS	9,11 milhões	2,56
SC	7,33 milhões	2,50
PI	5,56 milhões	2,37
RN	4,20 milhões	2,30
PR	4,00 milhões	2,61
MG	574.760,00	2,27
MA	526.980,00	2,76
BA	167.630,00	2,89
MT	165.970,00	2,90
MS	905,00	12,75



Paulo, que liderou o ranking neste mesmo período, arrecadou mais de US\$ 1,35 milhão. Todos esses números favoráveis mostram a potencialidade da produção brasileira de mel, mas, segundo especialistas do setor, há muito o que melhorar.

Qualidade - Conquistar os europeus não vai ser uma tarefa fácil para o Brasil. Mesmo em tempos de câmbio desvalorizado, produtores de todo país querem investir cada vez mais em qualidade, profissionalizando o sistema produtivo. O Sebrae tem apostado nisso, pois criou cursos direcionados ao pequeno e médio empresário que queira investir no setor de exportação. A presidente da Abemel diz que é necessário aumentar a base produtiva, pois, a partir daí, é possível avaliar o setor.

"O produtor deve ser mais profissional, por isso, é necessário a capacitação", ressalta. Para ser considerado um produtor de mel é necessário que a atividade movimente, no mínimo, R\$ 10 mil, segundo dados da associação.

do que muitos produtores brasileiros não têm condições de fornecer um mel quase 100% puro para o país, o que restringe as nossas vendas.

"Temos uma qualidade de mel excelente, mas ainda temos algumas deficiências, como a falta de tecnologias para incentivar a produção", ressalva.

Dados da Secretaria de Agricultura do Estado do Ceará, um dos principais mercados de exportação do país, revela que só no mês de novembro de 2009, toda a região Nordeste representou 48% das exportações brasileiras de mel.

Foram enviadas 643,1 toneladas para diversos países do mundo. Nessa transação, o Estado arrecadou US\$ 1,79 milhão. O Estado de São

QUALIDADE

Manejo e sanidade para atender mercados mais exigentes

O produtor não deve ficar preocupado somente com a quantidade de mel que ele poderá ter, mas sim na qualidade de seu produto, isso se ele quiser atender os mercados mais exigentes. O controle de doenças e pragas, por exemplo, devem sempre ser feitos com produtos biológicos, ou seja, substâncias de origem vegetal, animal e inimigos naturais: ácido fórmico, ácido acético, ácido láctico, ácido cítrico, extratos dos produtos do próprio apiário, manejo adequado e resistência natural.

A primeira coisa que o produtor deve fazer ao ingressar nessa atividade é registrar no Serviço de Inspeção Federal, SIF, e também na Coordenação de Produtos de Origem Animal, Cispoa. Outra dica dada por especialistas é a utilização somente de fumaça para a realização do manejo nas colmeias. Analisar os produtos por lotes é outra obrigação exigida pelos mercados mais exigentes.